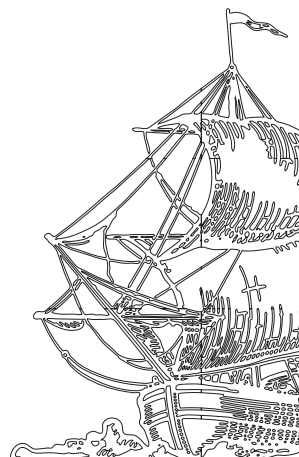


ANOTAÇÕES LEXICAIS DA DOCÊNCIA: ou sobre como, com mestres, aprender a ser mestre



Há dicionaristas que definiriam Therezinha como apelido derivativo e diminutivo de Thereza. Outros, talvez, vissem, no sufixo, uma forma afetiva de se referir a um nome. A nós, que agora homenageamos neste livro a pessoa de Therezinha Barreto, qualquer definição a que nos propuséssemos sairia pequena, incompleta, impossível portanto. Então, às vezes recorremos aos filósofos, aos clássicos, porque arriscam formular um entendimento ao que é incompreensível, grandioso. Sêneca, em uma máxima de suas *Cartas a Lucílio* diz: *Longum iter est per praecepta, breue et efficax per exempla*, expressão que traduziríamos por “Longo é o caminho através das lições, breve e eficaz através dos exemplos”. Desse modo, lendo com Sêneca que o método de ensino mais seguro é o dos exemplos, ao falar de, antes de tudo, uma professora, vamos falar de Therezinha pensando na palavra modelo.

Therezinha Maria Mello Barreto é, pois, academicamente, modelo de pesquisadora, de colega, de mestra, de doutora e, mais do que tudo e reconhecida amplamente, de professora, de docente, de educadora. Alguém, então, poderia perguntar sobre o porquê de utilizarmos três palavras sinônimas para uma definição (*professora, docente, educadora*). Porque são três coisas distintas, porque não há sinônimos exatos e porque poucos conseguem, entre os profissionais da aprendizagem, conjugar as nuances de cada um desses conceitos. Cabe, sim, em Therezinha, a grandeza das três coisas. Quintiliano, em suas *Instituições oratórias* já nos advertia: *Pluribus autem nominibus in eadem re uulgo utimur, quae tamen, si diducas, suam propriam quandam uim ostendunt* (VI, 3, 17), ou seja, “empregamos também muitos nomes indistintamente para significar uma mesma coisa, os quais, contudo, se considerados em separado, apresentam verdadeiramente sua própria força”. Em educação, como talvez em várias áreas da vida humana, as palavras parecem se desgastar e perder traços preciosos de sentidos. Certa vez, por exemplo, quando um de nós ensinava numa escola privada, foi sugerido que não utilizasse a palavra *aluno*, porque queria dizer *sem luz*, um caso de etimologia popular, em

que se considerou *a* como prefixo de negação e *lumno* como derivado de *lumen* (*luz*). Ora, a palavra latina *alumnus* não tem essa formação; na verdade, deriva-se do verbo *alo*, que quer dizer *nutrir, alimentar, sustentar, fortificar, fazer crescer, desenvolver, fomentar, animar*, com a mesma raiz de *alimento, alto, adolecer* (*ad + alo > olo*). Então, *aluno* é aquele que está sendo alimentado, que está crescendo, se desenvolvendo. Mas foi proibido ao recente professor que utilizasse a palavra *aluno*, substituindo-a por *estudante*. E por acaso não há professores que conseguem ir além do transmitir apenas os conteúdos de sua sabedoria livresca? E por acaso não há *Therezinhas*?

É por isso que estamos propondo, nesta homenagem, recolocar algumas definições, rever alguns sentidos, a partir das lições modelares de Therezinha Barreto. Ao invés, pois, de falarmos sobre uma professora tão querida, gostaríamos de dedicar a ela um apanhado de palavras relacionadas ao ato de ensinar, mas palavras anotadas em seu sentido mais primitivo, sentido que Therezinha parece não se esquecer. Assim, aqueles que não tiveram ainda a chance de com ela conviver poderão, nessas anotações que preservam o sentido mais filosófico, mais primitivo, das ações docentes e discentes, perceber o modelo de profissional que justifica a dedicação deste livro a ela.

Dispensaríamos, inclusive, dizer aqui outros elementos que qualificam a homenageada para o livro comemorativo dos vinte anos do Grupo PROHPOR – Programa para a História da Língua Portuguesa. Mas é sempre bom recuperar marcos de uma carreira, especialmente quando se trata dos momentos iniciais de uma aposentadoria. Therezinha Barreto entrou para a Universidade Federal da Bahia em 1977, como professora colaboradora. Em 1989, assume a função docente como servidora pública da Universidade, onde permanece até os dias de hoje, como pesquisadora e professora da pós-graduação, mesmo já aposentada desde 2007. Possui graduação em Letras Neolatinas pela Universidade Federal da Bahia (1959), especialização em Teoria da Linguagem pela Universidade de Fortaleza (1979), mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (1992), mestrado em *Master of Arts* pela Michigan State University (1964) e doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (1999). Dedicada à Linguística Histórica, é membro do PROHPOR e atua principalmente nos seguintes temas: Conjunções, Gramaticalização, História do português, tendo orientado teses e dissertações na área. Agora, na comemoração dos 20 anos desse grupo de pesquisa, que tem se tornado referência na área, a homenagem à Profffi Therezinha Barreto é oportuna e justa. E é de coração que vinte profissionais da Linguística Histórica, dentre tantos vinculados ao PROHPOR, dedicam a ela seus escritos. Que as lições de Therezinha, tão conhecidas na Universidade Federal da

Bahia e nos cantos do país por onde transita, sejam um lembrete das funções dos que se dedicam a investigar, ensinar, professar, educar e conviver.

ANOTAÇÕES LEXICAIS DA DOCÊNCIA

PROFESSORA (a que ensina, que se entrega, que anuncia, que cultiva – uma arte)
Professor é uma palavra latina derivada do verbo *profiteor*, que quer dizer declarar abertamente, reconhecer publicamente, confessar publicamente, revelar, anunciar, oferecer, professar. *Profiteor* é formado pelo prefixo *pro* (em favor de) e pelo verbo *fateor*, que quer dizer confessar, reconhecer (uma falta, um erro), manifestar, declarar, proclamar, tornar público.

PROFISSÃO (declaração pública do que se possui, ação de ensinar, profissão)
Professio é também derivada do verbo *profiteor*, ou seja, tem a mesma raiz de *professor*, referindo-se à ação de ensinar, ação de quem publicamente, numa sala de aula, torna público seu conhecimento.

MESTRA (a que instrui, mestra, conselheira)
Magistra é uma forma derivada da palavra *magister*, formada a partir do advérbio *magis* (mais, antes, de preferência), significando aquele que comanda (que está acima), aquele que dirige, chefe, diretor, capitão, aquele que ensina, professor, guia, conselheiro, instigador, autor.

ENSINAR (instruir)
Docere é um verbo latino que quer dizer instruir, ensinar, representar, ensaiar (uma peça de teatro), ter uma escola, dar lições. Desse verbo, derivam-se algumas palavras: docente, doutor, educar.

DOCENTE (o que está instruindo, que está dando lições)
Docens é particípio presente do verbo *docere*.

EDUCAR (instruir inteiramente)
Edocere é um verbo formado de *e*, prefixo latino que dá ideia de acabamento, e *docere*, ensinar. Daí, ensinar bem, ensinar a fundo, instruir inteiramente, mostrar.

DOUTOR (aquele que ensina, que aprendeu, que sabe, sábio)
Doctor (substantivo) e *doctus* (adjetivo e particípio passado) derivam do verbo *docere*. Daí, aquele que ensina, mestre; ou aquele que aprendeu, que sabe, instruído, douto, sábio, prudente, astuto, fino, hábil.

EXPLICAR (tirar as dobras, desembaraçar)

Explicare é um verbo formado, em latim, do prefixo *ex*, designando ação de tirar para fora de, e *plicare*, que quer dizer dobrar, enroscar, enrolar. Daí *explicare* significar desenrolar, desdobrar, desenvolver, alongar, desembaraçar, por em ordem. E também expor, narrar, contar, explicar, esclarecer, interpretar, expor. O contrário de *explicar* seria *complicar*, do verbo *complicare*, que é formado do verbo *plico* e o prefixo *cum*, que, nesse caso, designa intensidade. Daí complicar querer dizer dobrar, enrolar.

ALUNO (o que está sendo alimentado, que está crescendo):

No latim, as palavras *alumna* (a que é alimentada, aluna, e também a que alimenta, ama) e *alumnus* (criança de peito, criança, discípulo, aluno) derivam do verbo *alo*, que quer dizer nutrir, alimentar, sustentar, fortificar, fazer crescer, desenvolver, fomentar, animar.

MATÉRIA (matéria, alimento, fonte)

Materia, ou *materies*, é formada a partir da palavra *mater*, mãe, causa, fonte, origem.

TEXTO (tecido, texto)

Textum em latim é tecido, pano, texto, narração. A forma é derivada do particípio passado do verbo *texere* (tecer, entranhar, fazer, construir, escrever, compor).

APRENDER (aprender, aprender a conhecer, apoderar-se)

Discere é o verbo latino para aprender, estudar, ser informado, ter conhecimento. À raiz desse verbo se prendem as formas discente, disciplina, discípulo. *Apprehendere* é outro verbo com o sentido tirado do prefixo *ad* (com ideia de aproximação) e *prehendere* (tomar, agarrar, apanhar, segurar). Daí, apoderar-se de (ling. militar), compreender, entender.

DISCENTE (aquele que está aprendendo)

Discens é o particípio presente do verbo *discere*.

DISCIPLINA (ação de aprender, matéria ensinada)

Disciplina é um substantivo derivado do verbo *discere*, significando a ação de aprender, mas também a ação de instruir, ensino, instrução, educação; matéria ensinada, ciência, conhecimentos; regras, princípio, conhecimento; ordem, sistema, doutrina, escola; organização política, constituição.

DISCÍPULO (aprendiz)

Discipulus é uma outra forma derivada do verbo *discere*, significando aluno, discípulo; rapaz, ajudante, aprendiz.

ESTUDAR: (ter gosto por alguma coisa, instruir-se)

Studere é o verbo latino para: ter gosto por, gostar de, ter dedicação por, aplicar-se a, entregar-se a, trabalhar por; estar desejoso de, desejar, esforçar-se por, procurar; interessar-se por; estudar, instruir-se, exercitar-se.

ESTUDANTE (aquele que está se dedicando a algo)

Studens é o particípio presente de *studere*.

ESTUDO (zelo, gosto, dedicação, afeição)

Studium é um substantivo derivado de *studere*, significando dedicação, ardor, paixão; afeição, amizade, apego; estudo, gosto pelo estudo; os frutos do estudo, obras, escritos.

LIÇÃO (escolha)

Lectio é uma forma derivada de *legere*, que quer dizer reunir, juntar, colher, apanhar (flores, frutas); recolher, apanhar, colher; examinar, percorrer, seguir as pegadas de; seguir de perto. Daí ler (juntar as letras), ação de escolher, ação de ler, leitura, o que se lê, texto. A partir de *lectio* temos em português lecionar, ação de quem ajuda a ler, a interpretar, a buscar sentidos.

COLEGA (aquele com quem lemos)

Collega é também derivada do verbo *legere* (ler) com o prefixo *cum* (com). É, portanto, companheiro, colega, aquele com quem lemos. Há também em latim o verbo *legare*, derivado da palavra *lex* (lei). Se tomássemos essa etimologia para colega, poderíamos interpretá-la como aquele que está sob a mesma lei, condição, regra, obrigação, em relação a outro.

LEITURA: (ação de ler para si ou ler em voz alta)

Em latim, duas palavras são utilizadas para a ação de ler: *lectio* (formada a partir de *legere*), mais específica para a ação de ler só para si; e *recitatio*, formada a partir do prefixo *re* (que designa repetição) e o verbo *citare* (provocar, cantar, entoar em voz alta). Daí *recitatio* ser a ação de ler em voz alta, leitura, leitura feita pelo autor, leitura pública.

INVESTIGAR (seguir uma pista, ir à procura de)

Investigare é um verbo formado do prefixo *in* + o verbo *uestigo*, que quer dizer seguir o rastro. À raiz desses verbos se prende a raiz do substantivo *uestigium*, planta do pé, daí pegada, rastro, pista, vestígio.

Dedicamos, pois, este apanhado de anotações relacionadas à educação para a mestra, doutora no sentido mais etimológico, e amiga acima de tudo. Dedicamos

aos tantos alunos que, dado o chegar das aposentadorias, deixarão de ser discípulos de mestres tão grandiosos.

Para Therezinha, “com açúcar e com afeto”.

*José Amarante
Klebson Oliveira*